

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

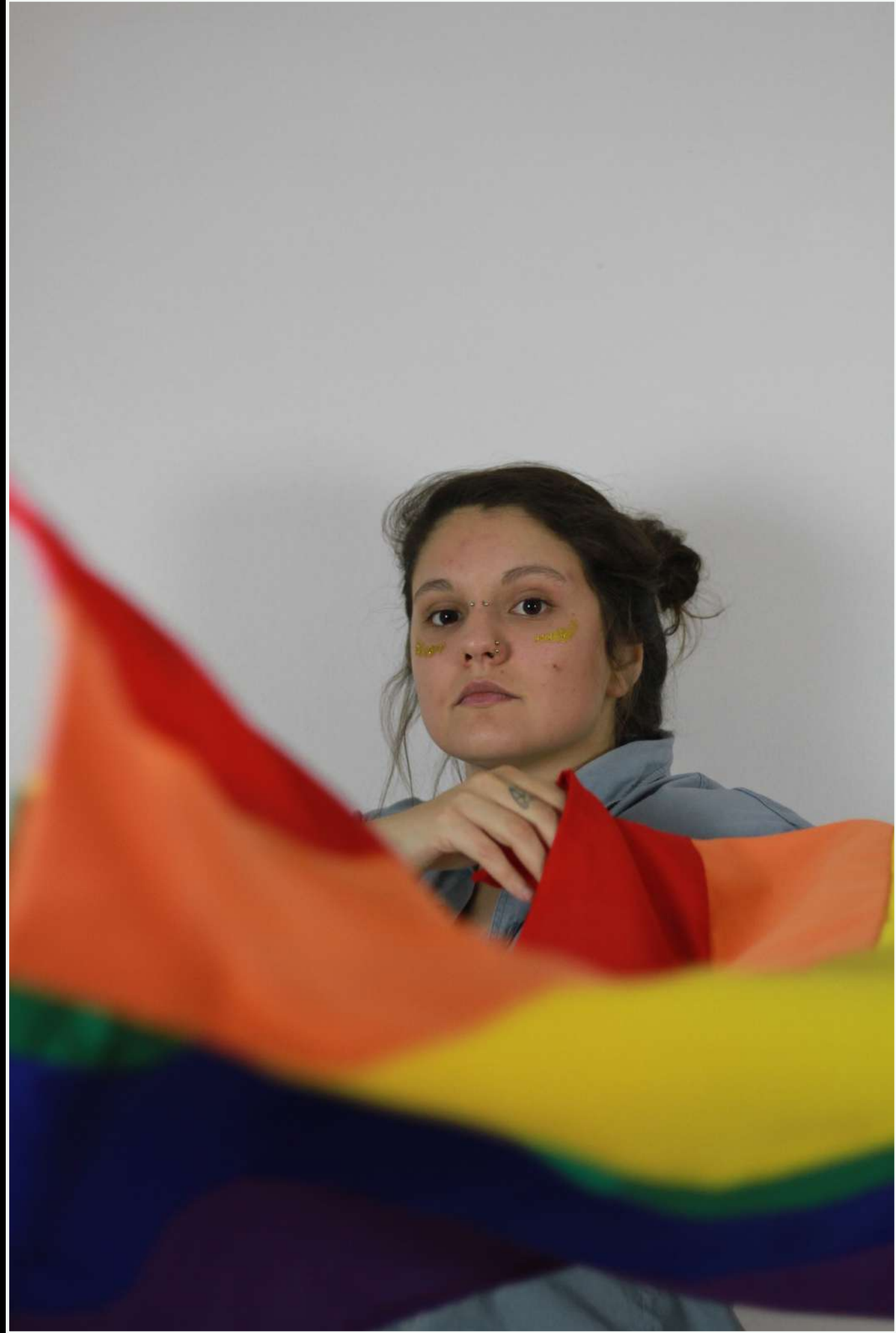
NÃO RECOMENDADOS

ÂNGELA SROCYNski DA COSTA
KAIS RICARDO NIDAL HUSEIN

CONCEITO

Partindo do pressuposto de que no século XXI a comunidade LGBTQ+ ainda é vista majoritariamente com repúdio pela população mundial e, apesar da grande liberdade de expressão em território brasileiro, os índices de violência e homicídios relacionados às pessoas dessas comunidades são alarmantes. Além disso, presumimos que o Rio Grande do Sul é um estado carregado de uma cultura machista, xenofóbica e, por conseguinte, homofóbica, como em exemplos de manifestações artísticas do estado: “vou tirar a china mais linda pra bailar de cola atada e se não souber dançar ensino e não cobro nada depois que meto o cavalo seja lá o que deus quiser pois sou do tempo em que os homens ainda gostavam de mulher” (Chiquito e Bordoneio- Bailar de cola atada).

No entanto, a comunidade LGBTQ+, persiste em suas lutas resistindo a todas as formas de opressão, munindo-se, não de guerras, mas de cores, como de costume nas Paradas LGBTQ+ que ocorrem pelo mundo, com a mensagem Love wins (O amor vence- traduzido para o português).



CONCEITO

As cores utilizadas pela comunidade fazem parte do símbolo mais enfático desse corpo social, que é a bandeira colorida, a qual foi idealizada pelo artista Gilbert Baker na década de 70, que, para alcançar a estética planejada, inspirou-se na cultura hippie. Em vista disso, o projeto irá colorir pessoas desse coletivo para apresentar os significados que Baker atribuiu as cores grifadas na bandeira e, sobretudo, pintar a resistência dos homossexuais frederiquenses.

OBJETIVO



Esse projeto fotográfico tem o objetivo de registrar representantes da comunidade LGBTQ+, sendo marcados pelas cores que tingem a história dessa cultura. A ideia de capturar uma consonância entre *queers* e cores surge da percepção de que é corriqueiro assimilar os assuntos e, sobretudo, pelo desejo de explicar a exterioridade desse símbolo tão utilizado como referência da comunidade.

TÉCNICAS FOTOGRAFICAS

- Nosso objetivo e foco nesse projeto, é mostrar a beleza das cores que tingem esse símbolo forte de resistência.
- Utilização de materiais como tinta, *glitter*, bandeira LGBTQ+ para representar as cores.





**“SÓ POR SER GAY E
ESTAR DE MÃOS DADAS NA
RUA VAI LEVAR UMA
FACADA? GENTE!”**

Frase retirada do vídeo “É crime sim” Quebrando o Tabu.



**“O QUE ME INCOMODA MAIS É
QUE É SÓ AFETO, E AS PESSOAS
SE INCOMODAM COM ISSO” -
ELLORA HAONNE**

**“NÃO OLHE NOS SEUS
OLHOS
NÃO CREIA NO SEU
CORACÃO
NÃO BEBA DO SEU COPO
NÃO TENHA COMPAIXÃO
DIGA NÃO À
ABERRAÇÃO”**

(NÃO RECOMENDADO- CAIO PRADO)



Tínhamos pêlos, os dois. Os pêlos molhados se misturavam. Ele estendeu a mão aberta, passou no meu rosto, falou qualquer coisa. O quê, perguntei. Você é gostoso, ele disse. E não parecia bicha nem nada: apenas um corpo que por acaso era de homem gostando de outro corpo, o meu, que por acaso era de homem também. Eu estendi a mão aberta, passei no rosto dele, falei qualquer coisa. O quê, perguntou. Você é gostoso, eu disse. Eu era apenas um corpo que por acaso era de homem gostando de outro corpo, o dele, que por acaso era de homem também.

Terça feira gorda- Caio Fernando Abreu

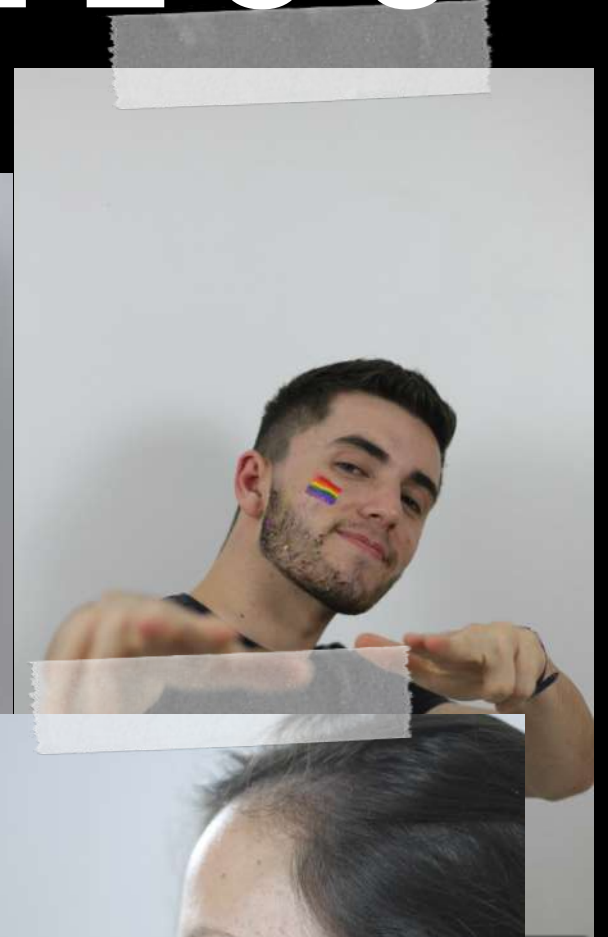






*"O MEU AMOR É GRANDE
E NÃO CABE NA SUA CAIXINHA
CHAMADA PADRÃO".*

NOSSOS MODELOS



REFERÊNCIAS

- Música “Não recomendado- Caio Prado”
- Vídeo “é crime sim” página Quebrando o Tabu
- Terça-feira gorda- Caio Fernando Abreu